

## **CAPACIDADE COORDENATIVA DO RITMO DE MOVIMENTO DE PRATICANTES DE DANÇA DE SALÃO: RELAÇÃO DA HABILIDADE MOTORA “ANDAR” E RITMO MUSICAL**

Mateus dos Santos Feitoza; Brenda Maria de Sousa Viana; Jonathan Moreira Lopes; Gabriel Campelo Ferreira; Vanessa da Silva Lima

*Universidade Estadual do Ceará – mateusfeitoza@outlook.com*

### **INTRODUÇÃO**

A dança está presente em todos os momentos de nossas vidas sendo um importante instrumento de socialização. Existente desde os primórdios, onde representava diversas finalidades, tais como acasalamento, luta, vitória, comemoração e até luto (OLIVEIRA, PALMA e PALMA, 2012). Também é assim o ritmo, pois nada na natureza e, por consequência, na vida há sem ritmo: existe o ritmo de acordar, de caminhar, de dançar, de correr, de estudar, do dia e da noite, do sono, entre centenas de outros. Então com isso pode-se dizer que o ritmo acontece num período de tempo, sendo uma ordem de movimentos e passos. Aquele que reproduz um ritmo (os movimentos) deve ser capaz de repetí-lo e adaptá-lo, em respostas a um mesmo estímulo (GOBBI *et al.*, 2005 *apud* MARTINS; ROSA, 2008).

A dança de salão, também conhecida como dança social, por ser uma dança a dois, proporciona efetiva socialização, diminuição da timidez, diversão dos participantes, também chamados de casais, pois a harmonia e a beleza da dança se dá pela sincronia dos casais que devem estar se movimentando no mesmo ritmo. Segundo Abreu, Pereira, Kessler (2008) existem vários benefícios proporcionados pela dança de salão, melhorando o ritmo, a coordenação motora, percepção espacial, melhorando a interação e o convívio social. Almeida (2005 p. 130) salienta que, “como a melhora da capacidade física e a redução dos estados depressivos. Provavelmente, o que todos querem diante da pista de dança, é simplesmente a busca do prazer”.

Ainda na perspectiva da dança de salão, Siquera (2009) complementa que, por meio do abraço o cavalheiro conduz a parceira, sendo que os corpos dos dançarinos devem estar próximos o suficiente para que seja possível uma condução por parte do cavalheiro de forma mais eficiente, buscando movimentos espelhados com as pernas, existindo um andar diferenciado, cuja perna dominante do cavalheiro é à esquerda e a da dama à direita. Por ter movimentos rítmicos complexos, o casal deve ter uma sincronia e uma capacidade coordenativa de ritmo forte, para que eles se mantenham no ritmo.

Vale salientar que, a capacidade coordenativa é essencial para um bom desenvolvimento na dança de salão. Diante disso, Silveira (2005 apud BRANCO, 2005) defende que capacidade coordenativa é o grupo de condições que uma pessoa precisa ter para conduzir, regular e executar um movimento. Ou seja, qualquer movimento que irá executar, passará por análises prévias, de âmbito psicológico e motor, quanto à velocidade, visibilidade e posição. Por isso a capacidade coordenativa deve ser desenvolvida da melhor maneira possível, pois a mesma é um fator determinante para potencializar o aprimoramento rítmico-musical e, conseqüentemente, na dança de salão.

O objetivo do estudo foi avaliar a capacidade motora coordenativa e ritmo de praticantes de dança de salão por meio de identificação do bloco musical, frase musical e pulso rítmico.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de campo, experimental de natureza quantitativa. A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual do Ceará em um projeto de extensão chamado Núcleo de Danças e Lutas, onde participaram da pesquisa 19 participantes de dança de salão, sendo 11 homens e 8 mulheres com média de idade de 25,8 ( $\pm 5,1$ ).

Os critérios de inclusão exigidos foi o participante está ativo nas aulas no período mínimo de dois meses, ser praticante de dança de salão e possuir idade entre 18 a 40 anos. Os critérios de exclusão utilizados foram alunos que não estivessem ativos nas escolas/academias saíram da pesquisa, mesmo tendo anos de experiência, não assinar o termo de consentimento e o aluno ser portador de alguma deficiência músculo esquelética que dificultasse a realização dos movimentos.

Após isso, os praticantes receberam um questionário de Santana, Arena, Oliveira (2007) para os mesmos responderem. No questionário constavam perguntas relacionadas a dados pessoais e três perguntas que podiam identificar se o participante tinha algum envolvimento com o ritmo.

Cada avaliado teve uma ficha de controle individual, contida dos dados pessoais e três elementos avaliados: os que foram conhecedores do pulso, da frase, do bloco e os que não identificaram.

Foi explicado ao avaliado que ele deveria se manter em posição ortostática, foi demarcado um ponto de partida e após a autorização de início, o indivíduo percorreu andando todo o trajeto, o qual foi formado por dois octógonos, realizando uma volta completa de acordo com as estruturas rítmico-musicais. A música estava tocando com 120 bpm (batidas por minuto) de forma contínua e sem paradas, sendo a mesma para todos. Os avaliados tiveram início à execução do teste, de acordo com o momento-tempo em que a música se encontrava.

Caso o avaliado passasse 30 segundos e não iniciasse o teste, o mesmo seria interrompido e considerado não conhecedor do pulso.

Foi utilizado um teste de componentes rítmico-musicais, o qual se utilizou a habilidade motora andar. O teste prático possibilitou avaliar a capacidade dos alunos em reconhecer as estruturas rítmicas pulso, frase e bloco (SANTANA, ARENA, OLIVEIRA, 2007).

O teste prático foi aplicado na sala de aula, bem ampla e plana, fornecida pela própria Universidade, demarcado com fita gomada de cor marrom de 3 cm de largura, numa distância de 19,44 m<sup>2</sup>, 2 octógonos não regulares e concêntricos.

Após a leitura das respostas dos questionários, utilizou-se de frequência simples para a análise dos dados.

Os alunos participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, contendo todas as finalidades que relatou o procedimento do estudo de forma simplificada.

Os resultados obtidos com a pesquisa foram publicados apenas como caráter científico, obedecendo à resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa científica com seres humanos (BRASIL, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Gandara (1985) afirma que, o ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporal como psíquica e espiritual. Sendo assim, o ritmo quando trabalhado, é responsável pelo adequado desenvolvimento motor das crianças, podendo através desses ritmos fazer com que a criança estabeleça noções temporais, partindo da tomada de consciência e controle do próprio corpo.

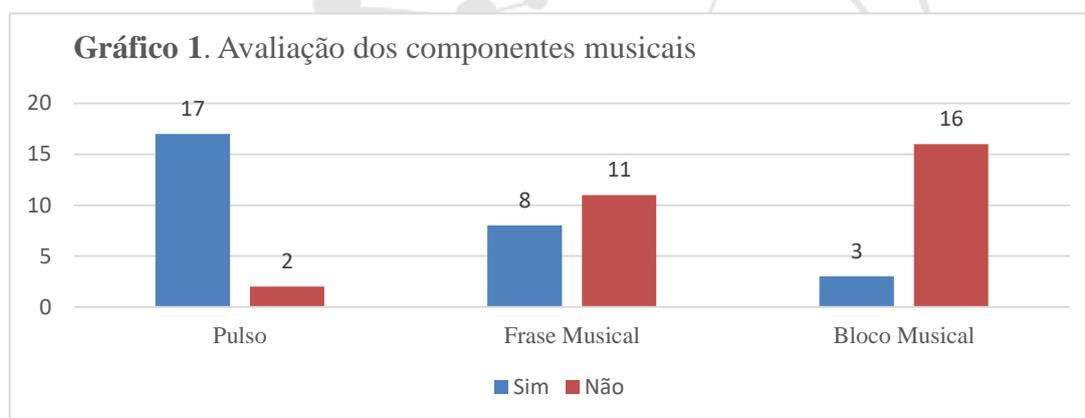
Foi observado no presente estudo que após o início da música para identificar a pulsação, os avaliados adequaram a forma de andar a fim de manterem-se no pulso da música, sendo possível identificar diferentes padrões na hora do andar, onde, uns deram passos mais curtos, outros mais longos, outros andavam na diagonal, por exemplo.

Segundo Santana, Arena, Oliveira (2007), os componentes estruturais da música podem desencadear respostas motoras, o que foi possível de verificar no teste, uma vez que a maioria dos participantes conseguiram realizar o teste respondendo de forma motora, andando em diferentes padrões, ao escutar a música.

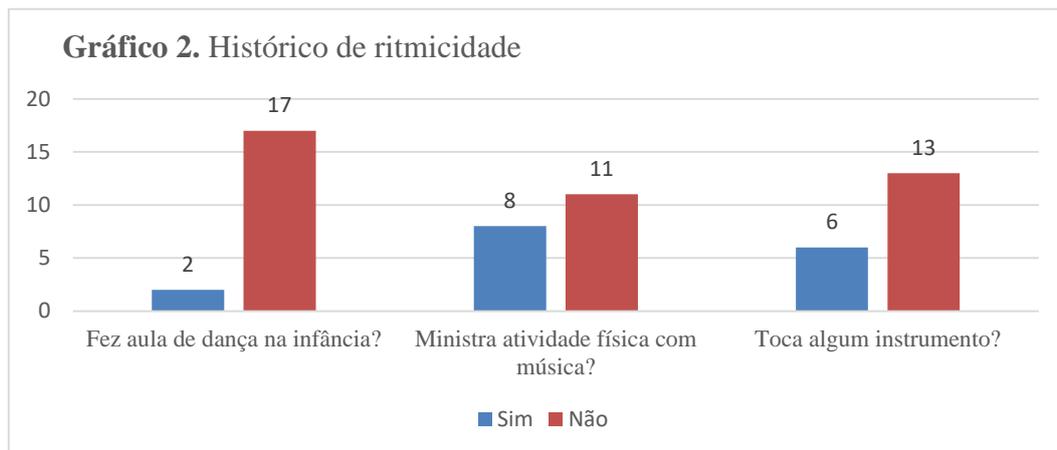
Contudo, segundo Eyng e Galuch (2008), é importante em atividades motoras que envolvem rítmica, chamar atenção dos alunos para a correspondência e constância entre o tempo musical e a

batida do pé. Além disso, ressaltam que paralelamente ao conceito de pulso devem ser trabalhadas as variações no andamento (lento, rápido, moderado, muito rápido, etc) para melhor compreensão do tempo musical. Sendo assim, é importante que o grupo dos profissionais que se encontram nos grupos avaliados no presente estudo, além de desenvolverem atividades motoras que internalizem, possam a partir de atividades motoras introduzir conceitos e assim, conseguirem construir estruturas coreográficas bem estruturadas.

Embora, a maioria dos participantes do teste tenham conseguido se manter caminhando (atividade motora do andar) na pulsação da música, muitos não conseguiram acompanhar o andamento da música de forma constante, mesmo que fosse intuitiva.



Com base no gráfico 1, percebe-se que 89,4% dos participantes conseguiram identificar o pulso rítmico. Em relação à frase musical, somente 42,1% dos participantes conseguiram identificar e apenas 15,7% conseguiram identificar o bloco musical. Em vista disso, é notório que, a maioria dos participantes conseguiram identificar o pulso rítmico, no entanto os alunos tiveram maior dificuldade em perceber a frase e o bloco musical.



Com base no gráfico 2, é perceptível que, poucos alunos tocam algum instrumento (31,5%) e esse percentual diminuiu mais ainda em relação a quem fez aulas de dança na infância (10,5%). Além disso, apenas 42,1% dos participantes ministraram alguma atividade com música. Esse baixo percentual de participantes que possui envolvimento com o ritmo nas suas atividades da vida diária, é uma causa que dificultou a identificação dos pulsos rítmicos, frases musicais e blocos musicais.

Além disso, foi notório que as pessoas que fizeram aula de dança na infância conseguiram identificar facilmente o pulso rítmico, alguns conseguiram identificar a frase musical e poucos o bloco musical. Já os participantes que já fizeram atividades com música conseguiram identificar o pulso, mas não conseguiram identificar a frase e o bloco musical. Os alunos que tocavam algum instrumento conseguiram identificar o pulso rítmico, porém pouquíssimos identificaram a frase e nenhum identificaram o bloco musical.

Dessa forma, concluiu-se que, os participantes que fizeram aulas de dança na infância tiveram maior facilidade em identificar os componentes musicais, pois foi visto na literatura que o ritmo trabalhado desde a infância desenvolve inúmeros benefícios, dentre eles o desenvolvimento da coordenação motora que é essencial para o aluno permanecer no ritmo musical (GANDARA, 1985).

## CONCLUSÃO

Portanto, é perceptível que, o pulso rítmico foi identificado por quase todos os avaliados, mas nem todos se mantiveram no pulso ao longo do teste. Os participantes tiveram maior dificuldade de identificar, tanto a frase musical, quanto o bloco musical, porém, principalmente, o bloco musical por exigir maior percepção rítmica do avaliado.

Além disso, o que ocasionou tamanha dificuldade na identificação, principalmente, da frase e do bloco musical é a falta de vivência ao ritmo desde a infância. A falta de vivência, pois foi visto no

presente estudo que o indivíduo tendo o ritmo trabalhado desde a infância possui maior coordenação motora e, conseqüentemente, maior facilidade de percepção rítmica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, E. V.; PEREIRA, L. T. Z.; KESSLER, E. J. Timidez e motivação em indivíduos praticantes de dança de salão. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 649-664, jul. 2008.

ALMEIDA, C. M. Um olhar sobre a prática da dança de salão. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, p. 129-134, jan./jun. 2005.

BRANCO, L.M.P.M. Avaliação das capacidades coordenativas: Coincidência-Antecipação e Orientação Espacial, em jovens. 85f. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Coimbra: Universidade de Coimbra; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde/ Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Brasília-DF, 2012.

EYNG, C.R.; GALUCH, M.T.B. Aprendizagem conceitual em música: relato de uma investigação didática no ensino fundamental. Universidade Federal de Maringá: Seminário de Pesquisa. 2008. p.1-20.

GANDARA, M. Atividades ritmadas para crianças. Campinas: M. Gandara, 1985.

MARTINS, J.V.; ROSA, M.V. Análise da Percepção Rítmica de Alunos de Dança de Salão. Coleção Pesquisa em Educação Física, v.7, n.1, p.119-126, 2008.

OLIVEIRA, E.J., PALMA, J.A.V., PALMA, A.P.T. A motricidade humana e a dança de salão nas aulas de educação física: possibilidades de ensino. In: XIV – Semana de Educação, 2012, Londrina.

Anais p.765-780. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/primeira.htm>> Acesso em: 4 set. 2015.

SANTANA, C.H.G.; ARENA, S.S.; OLIVEIRA, M.C. Validade e reprodutibilidade de um protocolo de avaliação da capacidade motora coordenativa ritmo. FITNESS Performance, Rio de Janeiro, v.6, n.5, p.289-294, set/out 2007. 58

SIQUEIRA, M. D. Quem convida é a mulher: experiências femininas e subversão nos bailes de dança de salão. 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.